

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.532

Quinta-feira, 22 de Novembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º &amp; Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

**Os presos de São Julião da Barra aguardam ansiosamente o momento :-: da sua libertação :-:**

## A SANÇÃO DA MORTE ILLEGAL... ...PELA LEGALIDADE BURGUESA

O assassinato de Vorovsky foi, há dias, em Lausana julgado uma normal acção digna. E' esta a única maneira de interpretar a absolvição dos seus assassinos, Poloulne, o cérebro que incitou, e Conradi, o braço executor.

Durante o julgamento, os acusados além de confessarem o atentado declararam a sua disposição em praticar gestos idênticos. Vorovsky estava na Suíça como delegado à conferência que se realizou em Lausana onde se firmou o tratado do mesmo nome. Era, segundo as leis burguesas, um diplomata que merecia ser respeitado. Os seus assassinos não tinham uma animadversão pessoal por ele. Foi o ódio político—eles eram agentes do Terror Branco—quem lhes armou o braço. Segundo a legislação em vigor, o atentado, tinha de ser severamente punido, havendo para isso ainda a agravante da Suíça dever seguir à risca a hospitalidade, e a inviolabilidade a que tem direito os representantes de todos os países sejam amigos ou inimigos.

O tribunal de Lausana funcionando em nome de princípios conservadores baseados na actual ordem social, com juizes integrados nesses princípios, ditou a absolvição. E, mais escandalosa é essa resolução atendendo às declarações de Poloulne e Conradi que se afirmaram dispostos a prosseguir. Essa absolvição significa que o crime político só é mediante determinadas condições. O tribunal de Lausana seguiu o exemplo de alguns tribunais franceses.

Vaillant, o reaccionário, matou Jaurès, o socialista. Absolvido. Cottin, feriu—notem bem, não matou—Clemenceau. Condenado. Crime é pois o anarquista que mata o tirano. Mas não é crime o primeiro admirador dum tirano que mata um anarquista.

O tribunal de Lausana assim deliberou. Matar um bolchevista, mesmo que esse bolchevista estivesse nas condições de Vorovsky, não é crime.

E se um amigo ou um correligionário de Vorovsky matar Poloulne ou Conradi, então, sim, é crime—e a condenação é certa. Contudo o que matasse Poloulne ou Conradi, podia alegar que o tinha feito em legítima defesa, visto que eles tinham afirmado a sua disposição em liquidar com a morte, os bolchevistas. E' claro que seguros da impunidade os inimigos dos bolchevistas vão atentando contra todos os avançados. Possuem o direito de matar. Charles Rapaport ia sendo vítima dum atentado, salvou-se porque os seus inimigos políticos não o encontraram. Mas na sua infinita crueldade, dispararam contra a sua filha, uma rapariga de 18 anos. Pagava a filha pelo pai. Naturalmente virão também a ser absolvidos.

O tribunal de Lausana desacreditou-se visto que atentou contra os seus próprios princípios. Decretou sobre os avançados o direito de morte. Sanccionou o Terror Branco dançando de alegria sobre o cadáver de Vorovsky. E se os amigos de Vorovsky decretarem como resposta o Terror Vermelho, matando os juizes? Esse gesto seria considerado um crime e como tal severissimamente punido. Far-se-ia sentimentalismo conservador, chorar-se iam lágrimas reaccionárias sobre os cadáveres dos juizes.

Pedro Mateo e Luis Nicolau, foram condenados à morte, sem sequer se ter provado que mataram Dato.

Germaine Breton, a anarquista que matou Plateau o reaccionário, será julgada brevemente em Paris. Matou em defesa da liberdade dos seus camaradas cuja prisão Plateau decretava, por intermédio de Poincaré. Será, concerteza, condenada. Os que mataram Vorovsky—aplaurirão. Os juizes de Lausana que os absolviam—aplaurirão. Os juizes de todo o mundo—aplaurirão também.

## POR ESSE MUNDO

### ITALIA

Duas raposas...

ROMA, 21—O rei de Espanha leu perante o papa o seguinte discurso: «O acolhimento que vossa santidade me dispensou é mais que bondoso, é paternal. E' para mim subida hora ter o título de católico e a glória de ser rei do povo espanhol ao qual nenhum se aventaja em grandesa e respeito à Santa Sé. Na história de Espanha vê-se sempre a forte influência da Fé. As predições do apóstolo de São Tiago e a aparição da virgem do Pilar em Saragoga fazem da Espanha o povo predilecto da Providência. A Espanha desempenhará na história o papel de soldado da religião.

Acrescentou que desejava que aquela visita fosse de pedra milenária em que se acentue o amor da Espanha pela Santa Sé e que mediante as suas exortações se consiga dentro do justo amor de cada um à sua religião o bem comum. Acrescentou que, sentia uma grande satisfação em poder contemplar a guarda nobre do papa, cavaleiros espanhóis e que se encheria de orgulho se quando houvesse assuntos a tratar entre as nações nenhuma se aventajasse à Espanha, em predilecção à Santa Sé.

O papa escutou atentamente o discurso do rei de Espanha afirmando com a cabeça alguns parágrafos especialmente aqueles a que se referia à fé inquebrantável da Espanha. Ao acto assistiram muitas senhoras italianas e espanholas que choraram emocionadas. Quando o rei de Espanha acabou o seu discurso o papa abraçou-o efusivamente.

O papa respondeu ao discurso do rei de Espanha em italiano, agradecendo a visita dos soberanos espanhóis e dizendo que o tinha impressionado muito o discurso que acabara de ouvir. Disse que sempre sentira um grande afecto pelo povo espanhol e que as Universidades espanholas, os artistas espanhóis, e os missionários levaram a toda a parte a fé.

O papa terminou dando a sua bênção aos monarcas espanhóis, à Espanha e aos espanhóis do mundo inteiro.

### ESTADOS UNIDOS

Um combate de galos

NEW YORK, 21—O governador do estado de Oklahoma, John C. Walton foi demitido do seu cargo pelo Senado

exercendo as funções de alto tribunal. Há alguns meses tinha o sr. Walton proclamado a lei marcial em vários pontos do Estado dizendo que o Ku-Klux-Klan estava intimidando os cidadãos. O Senado por unanimidade declarou-o rei dos crimes de corrupção, negligência no cumprimento do seu dever, falta de moral e incompetência. O sr. Walton vai apelar para o Supremo Tribunal, dizendo que maior parte dos senadores fazem parte da sociedade secreta do Ku-Klux-Klan.

### Uma cópiosa multa

NEW YORK, 21—O capitão Latham da esquadra «Besaguid», apreendida ao largo de Portsmouth, na Carolina do Norte, com 1.500 caixas de líquidos alcoólicos, foi condenado em Norfolk a seis meses de prisão e a 100 libras de multa.

### INGLATERRA

#### Um homem modesto

LONDRES, 21—Faleceu lord Norley que deixou uma fortuna avaliada em cerca de 60.000 libras. Deixou dito no seu testamento que desejava que ninguém pretendesse escrever a sua biografia pudessem examinar os seus papéis.

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade**

#### Consultas

Das 21 às 23 horas de hoje, efectuar-se-ão as consultas jurídicas aos operários confederados, que devem apresentar a respectiva caderneta confederal em dia.

### CONFERÊNCIAS

#### Universidade Livre

Efectua hoje, pelas 21 horas, na Universidade Livre, Praça de Camões, 46, 2.º, o dr. sr. Farin de Vasconcelos, uma conferência sobre «O sistema de Wirth em Gary e a sua aplicação praxizada num decreto sobre o ensino primário». O assunto interessa vivamente a professores primários e, dum modo geral, todos os que se preocupam com os problemas educativos.

## UM DOIDO

e, além disso, mau que está ao serviço da Patronal pretende tomar de assalto o lugar de director da P. S. E.

Consta-nos que o juiz do Tribunal de Defesa Social dr. sr. Ferreira de Sousa tem-se empenhado insistentemente em obter a sua nomeação para a P. S. E. como director.

Não sabemos, neste momento, se o governo irá nomear para esse cargo um homem que é uma provocação e uma declaração de guerra perpétua ao proletariado. O sr. Ferreira de Sousa, membro da Confederação Patronal, à simples evocação do seu nome, causa entre o proletariado um profundo desgosto. E' que este nome tem andado ligado a momentos especialmente desagradáveis para o proletariado.

Não pode haver por parte do dr. sr. Ferreira de Sousa para com os trabalhadores outro sentimento que não seja o da mais decidida hostilidade. De resto a Confederação Patronal, entidade de carácter secreto, fora de toda a legalidade, outro objectivo não tem que não seja o de espinhar os trabalhadores. E' da quem tem promovido «lock-outs» feitos prolongar muitas greves, inclinando os patrões a toda a espécie de violência e perseguições. A Confederação Patronal tem exercido, junto da polícia, denúncias contra os militantes operários. Além disso tem exercido perseguições pessoais aos trabalhadores.

Numa das greves do pessoal da Carris de Ferro, a Confederação Patronal teve uma atitude desumana, odiosíssima, criminosa.

Os elementos que mais firmemente se portaram nessa greve foram despedidos pela Companhia Carris. A Confederação Patronal entendeu que isso não bastava. E, moven toda a série de perseguições aos operários despedidos lutando por todas as formas para que nenhum patrão os quizesse aceitar. Era um crime, condenar operários à fome. Mas ela não recuava diante dum crime. Ora o sr. Ferreira de Sousa está identificado com estes processos. Colocou-o à frente da P. S. E. equívale a nomear a Confederação Patronal—isto é o ódio, a violência e a vingança.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Fotografia antecipada

E' o *Correio da Manhã*, um jornal de objectivo determinado: inspirar ideias, sentimentos e acções que conduzam à monarquia. Não é necessário para a fazer, nenhuma espécie de aperfeiçoamento moral! Basta deitar fora o Terreiro do Paço a república. E, por assim o pensar, não se coíbe de revelar nas suas colunas que só uma artificial mudança política tem por alvo definitivo das suas ambições. Revelação dessa ordem dá-a ontem que o jornal inseriu uma «Carta a Clarinha» subscrita pelo sr. Tomás Ribeiro Colaço. Fala a carta que o sr. Tomás é loiro, que Clarinha tem um lençol turco tecido em Inglaterra e que entre os dois se fazem frívolas confidências. Ambos são monárquicos. Se não tem nada que fazer, nem nada que dizer, para que misturam o público nos seus e monótonos passatempos? Escusam mesmo de dar aos monárquicos convicções, uma fotografia antecipada da legião de infantes que pegarão e predominarão, como sois de fulgor mundano, na monarquia do futuro.

Quem sabe se o sr. Colaço enrugou as calças a escrever a carta, e «Clarinha» retardou a hora sensacional do pó de arroz...

### O sr. excessivamente...

O sr. António Maria da Silva é o que se chama um homem de excessos. Governou todos os ministérios durante dois anos e sucedeu várias vezes a si mesmo. Caía o sr. António Maria para lugar ao sr. António Maria da Silva. Foi, invariavelmente, assim cinco ou seis vezes. Agora, inaugurou-se de almoços de homenagem ao sr. Silva. São almoços em excesso. Ainda ontem lhe foi dado um almoço no Tavares e já hoje vai almoçar outro ao mesmo restaurante. Verão que os almoços vão exceder-se de tal maneira que não lhe permitirão intervalo para jantar... E' um homem de excessos, quer para o país quer para os amigos!

### Livros novos

Recebemos os seguintes livros, que serão apreciados na respectiva secção: «Os milagres de amor», de Orison Swift; «Maldades», de José Queiroz; «Monólogos», de Pedro Banderas; «Frei Sanguê», de M. Duarte Lopes; «Da Arte», pelo escultor sr. João José Gomes e «A Influência do Optimismo» da Alegria na saúde física e moral», por Orison Swift Mardieu.

### Lêr na 4.ª página:

Agenda de «A Batalha».

## C. G. T.

### Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, para apreciar trabalhos vindos do Congresso e um officio do Partido Comunista sobre frente única.

### Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas,

## EM TÓRNO DA GREVE MARÍTIMA

# O sr. Freitas Ribeiro mente!

Pulverizam-se os seus argumentos publicados ontem num jornal da manhã

«O conflito ainda não se solucionou por culpa dos armadores» dizem-nos alguns elementos dos marítimos de longo curso

A greve das classes marítimas de longo curso tem dado lugar às mais desencontradas opiniões, muito especialmente da parte daqueles que pretendem, deturpando os factos, criar uma atmosfera de antipatia a uma classe que trabalha numa constante luta com os elementos, com a morte a todos os instantes à frente dos olhos. Nas colunas de *A Batalha* tem-se esclarecido suficientemente o público das razões que assistem às classes marítimas e dos motivos que as levaram a declarar a greve. Porém, como é necessário desvirtuar o movimento que já há tempos se vem arrastando, procura-se por todos os meios ferir os trabalhadores do mar, responsabilizando-os pelo agravamento da economia nacional. Ainda ontem, uma entrevista dum diário da manhã, o sr. Freitas Ribeiro, oficial da armada e director dum Companhia de navegação, fazia declarações que se prestavam a duvidar das intenções das classes em greve.

Fomos de abasada até a sede dos sindicatos marítimos saber de veracidade de tais afirmações, apesar de estarmos convencidos da sua nenhuma razão.

Em todas as salas se discutia e logo que divisamos uma carta conhecida, fizemos referência à entrevista citada.

—So o conflito tende a eternizar-se, a culpa é exclusivamente dos armadores, pois que quem abala a economia da nação são o entrevistado e outros que acumulam logares chorudos—diz-nos o camarada a quem nos dirigimos, e a seguir:

—O sr. Freitas Ribeiro é oficial da armada e ocupa um lugar de destaque na Companhia Colonial de Navegação. Pois se não quer ver a nação abalada, dê à mesma nação o seu lugar na marinha de guerra, porque lhe devem chegar os honorários que auferi dessa Companhia.

Um outro camarada observa: —Podemos garantir-lhe que esse oficial desconhece os trabalhos que pertencem a cada uma das classes em litígio nos navios mercantes. O que deve saber é que na marinha de guerra, para serviço único do comandante, há quatro ou cinco homens ao seu dispor.

E com um sorriso: —Não obstante val-nos dando pelos beijos... Na sua entrevista relembra o tempo da guerra, o valor das classes marítimas nos momentos de perigo, a sua simpatia, enfim...

O primeiro camarada prossegue: —A causa de se eternizar este movimento é por os armadores delegarem em criaturas que nada conhecem da matéria e que elaboraram um papel a que dão o nome de regulamento, no qual se pretende aumentar as horas de trabalho que já temos e que são de 11 a 14 horas. Se tal papel não apparece, já o conflito, por mais ou menos dinheiro, se teria solucionado.

—Ele refere-se a salários, dizendo que auferem 20 vezes mais que em 1914... —fizemos.

—Um tripulante com o ou ganha actualmente 250\$00 mensais. Qual é a criatura que hoje em dia pode viver com esta quantia? Um desgraçado como eu que, quando escrevo à família dizendo —como é costume—«encontro-me bem, etc., etc.» não tem a certeza de, quando cá chega a carta, estar vivo, como succedeu a alguns desventurados da «Mossamedes», não pode comparar-se a um funcionário público.

No entanto devia ser assim e muito especialmente à corporação a que pertence o sr. Freitas Ribeiro, pois quando sai a barra os seus ordenados são pagos em ouro. E mesmo ao restante funcionalismo, com todas as suas regalias, tendo alguns aos quatro e cinco empregos e trabalhando as horas que querem,

dormindo todas as noites junto de suas famílias, direito à reforma, etc...

Fez uma pausa. Relembra decerto esse trabalho duro quando das tempestades ameaçadoras. E prossegue:

—...Enquanto que os marítimos, tendo uma vida árdua, atravessando os oceanos encapelaados, deixando meses e meses os seus entes queridos lutando muitas vezes com a miséria, tem como garantia para a sua velhice—quando a dureza do trabalho os deixa lá chegar—a tuberculose e estender a mão à caridade! Distó não succede com os funcionários categorizados, como o sr. Freitas Ribeiro...

—Ainda mais—interrompe o outro camarada. —Um criado ganha hoje 250\$00, mas não diz o sr. Freitas que tem de manter-se a bordo sempre no maior aceto, bem trajado, bem calçado, com camisas e colarinhos de goma e fardas que custam somas importantíssimas. Mas o que se pretende saber é apenas isto: Quanto precisa ganhar um criado, um moço ou um fogueiro para não morrer de fome a família que deixam em terra? Uma vez apurado este comensinho problema, fixa-se o salário e passa-se adiante. E passar adiante é talvez o armador aumentar os fretes, as passagens e economizar nos fretes dos sr. Freitas e dos *desi* necessitados, periódicos que se esforçam para atrair, confundir e enegrecer as questões mais simples e rudimentares.

—Mas ele afirma que os armadores já oferecem 65 e 70 escudos—observamos.

—Pomos em dúvida essa afirmação, porque não sabemos se é pessoal ou dos armadores, tanto mais que sua ex. diz e desdiz, como há pouco succedeu.

—E o tal artigo 498?

—Isso já se torna ridículo, pois não temos conhecimento que não possam os comandantes dentro dos sindicatos

escolher o seu pessoal. O que não podem nem devem, para prestigio de quem trabalha, é trazerem «afilhados» da terra a bordo...—sofrendo as classes em que há homens com 10, 20 e 30 anos de embarcados.

—E a propósito de haver pessoal a mais nos navios?—interrogamos.

—E' ainda outro camarada que nos elucidá:

—Esse argumento do sr. Freitas só revela ignorância absoluta da vida de uma marinha mercante. Refere-se ele a um navio de 5.000 toneladas, omitindo arditamente a nacionalidade, com 21 homens de tripulação, quando no *Esposende*, que desloca apenas duas mil e tantas, a tripulação é de 42. A comparação representa uma velhacaria própria a todas as interpretações. E se não veja-se: Sabrá o sr. Freitas que os navios estrangeiros não tem a organização de convés dos nossos? Que enquanto nós fazemos a estiva com moços e marinheiros, não há em geral navio nenhum dos outros países que a faça, e portanto só nesta coisa simplicíssima, mas que a ignorância do sr. Freitas não vê ou finge não ver, está uma importante economia de pessoal?

«Quanto ao pessoal de fogo dum barco de 5.000 ou 2.500 toneladas, em quantos homens difere? Sabrá isto o sr. Freitas também? Mas vamos à oficialidade: Um barco com 2.500 toneladas de registo, pelo facto de ter esta tonelagem governa-se com menos ou mais oficiais do que um de 5.000? Por aqui se vê a ignorância ou a velhacaria das afirmações produzidas.

E demos por finda a conversa porque o que ouvimos, era o suficiente para desfazer a argumentação com que se pretende atacar uma classe que pugna pelas seus direitos com uma tenacidade e um entusiasmo consoladores.

## Os presos esperam! A arte e os artistas

Os operários que se encontram em São Julião da Barra aguardam há cinco meses a hora de justiça

Os presos que se encontram encarcerados nas húmidas e frias casamatas de São Julião da Barra aguardam há cinco meses, com ansiedade bem compreensiva, o momento da sua libertação.

Só quem nunca esteve preso e nunca sentiu a nostalgia do sol e do ar puro que se respira cá fora, a salidade amarga da vida—porque um preso é como um enterrado vivo que presente e não pode gozar a vida plena—só quem nunca esteve preso, repetimos, é que não poderá calcular quão angustiosos são esses momentos.

Quando um indivíduo está cumprindo uma pena e sabe que só em determinada data será posto em liberdade, deita o coração ao largo e faz por esquecer. Mas quando se está inocente, como inocentes estão os operários que na Torre de São Julião da Barra se encontram, todas as horas, todos os minutos são de ansiedade.

Os cinco meses febris, a ansia a todo o instante pela abertura das portas que os sepultam em vida, a esperar a hora da justiça, que os presos de São Julião da Barra tem vivido, correspondem a cinco anos de prisão. Gastam, esfacalam, torturam a alma.

Apertados na mais estreita vigilância, desde que alguns tomaram a liberdade por suas mãos, aqueles presos, como nenhuns outros, sofrem uma terrível depressão moral.

Alguns desses presos encontram-se doentes, bastante doentes mesmo. A um deles, as autoridades cessantes fizeram barbaridades inconcebíveis. Fraco, deitando sangue pela boca, trouxeram-no de São Julião da Barra para o Hospital de São José. Aqui, como fosse acusado de bandida, não fizeram caso do estado lastimoso em que se encontrava e mandaram-no novamente para o governo civil, para um calabouço, de onde foi levado depois, em braços para o Limoeiro, do qual transitou novamente para São Julião.

E' tempo de se pôr cõbo a tanta injustiça, a tanta infâmia, que só corações duros, cruéis, como o do António Maria, poderiam praticar e sancionar.

O novo governo está na disposição de emendar os erros do governo transacto. E' uma disposição louvável. Entretanto, que nos seja permitido acenar mais uma vez que a situação moral dos presos, require a máxima brevidade na sua libertação.

Não há o direito de manter presos, nem mais um minuto, homens de comprovada inocência.

Da Associação dos Músicos Portugueses e outra do sr. Francisco de Lacerda, ou seja oito vezes mais.

Em seguida vai a orquestra visitar a cidade do Porto, recebendo cada professor, ao partir, além das passagens em comboio, mais 100\$00 para pagamento de três dias de hotel. No regresso a-lhes participado que há de lucro 4.500\$00, mas dias depois dizem-lhes que esse dinheiro fôra absorvido por umas contas que ainda não estavam liquidadas e pretendem até arrancar-lhes algum do que haviam recebido para o hotel. Por aqui se vê que se o maestro Francisco de Lacerda tinha objectivos de arte, por cima d'elles pairavam outros ainda de maior alcance.

Mais tarde tratou-se da elaboração dos Estatutos da «Filarmonia» e então, o maestro Francisco de Lacerda, que apresenta o projecto, já não se contenta com oito partes na divisão de lucros, mas sim com dez—sendo cinco estabelecidas pela lei e as outras cinco solicitadas particularmente—e em vez da «Filarmonia» ser dos músicos e para os músicos ficava sendo única e exclusivamente propriedade sua, pois o mândo supremo residia apenas em si.

Da Associação dos Músicos Portugueses e outra do sr. Francisco de Lacerda, ou seja oito vezes mais.

Em seguida vai a orquestra visitar a cidade do Porto, recebendo cada professor, ao partir, além das passagens em comboio, mais 100\$00 para pagamento de três dias de hotel. No regresso a-lhes participado que há de lucro 4.500\$00, mas dias depois dizem-lhes que esse dinheiro fôra absorvido por umas contas que ainda não estavam liquidadas e pretendem até arrancar-lhes algum do que haviam recebido para o hotel. Por aqui se vê que se o maestro Francisco de Lacerda tinha objectivos de arte, por cima d'elles pairavam outros ainda de maior alcance.

Mais tarde tratou-se da elaboração dos Estatutos da «Filarmonia» e então, o maestro Francisco de Lacerda, que apresenta o projecto, já não se contenta com oito partes na divisão de lucros, mas sim com dez—sendo cinco estabelecidas pela lei e as outras cinco solicitadas particularmente—e em vez da «Filarmonia» ser dos músicos e para os músicos ficava sendo única e exclusivamente propriedade sua, pois o mândo supremo residia apenas em si.

Realizados, porém, que foram os concertos de apresentação em São Carlos, ao proceder-se à distribuição de lucros, coube a cada componente da orquestra 200\$00—partes iguais—e ao

A exposição de pintura e desenho do sr. Bento Correia na Liga Nacional Portuguesa

Ao sr. Bento Correia que pela segunda vez expõe em público, não tem sido dada a merecida atenção. Os trabalhos que presentemente se encontram patentes numa das salas da Liga Naval são alguma coisa, revelam sobretudo um temperamento de artista, a Vieira, principalmente nos seus óleos, pelo ensino oficial que põe nos espíritos mais puros uma dedada negra que muito tempo leva para apagar? Embora. Mas o que é inegável, o que não se pode contestar é que existe um esplêndido intuito artístico em tudo o que o sr. Bento Correia produz.

Estivemos ontem examinando, com atenção os seus trabalhos e notamos-lhe muita modestia e bastante valor. Os seus estudos estão ainda demasiados presos à técnica e às receitas que na Escola de Belas-Artes se ensinam. Entretanto, já possui o sr. Correia uma gradação de colorido muito seu e nos estudos n.º 39 e 43 uma leve intenção modernista—talvez instintiva—na expressão dos retratos. E' naquele sentido que o novo artista deve caminhar: simplificação máxima de processos, intensidade máxima de expressão, porque a expressão no retrato é a vida. Toda a complicação de técnica que se acumula num retrato serve apenas para lhe ocultar a expressão, a ilusão de vida que deve conter.

Simplicidade de traço, concisão de linhas—e a dificuldade está em encontrar as linhas mais puras que correspondam perfeitamente à expressão e à forma—é o que o verdadeiro artista moderno deve procurar.

O que, porém, o sr. Bento Correia sente e executa melhor é o trabalho decorativo. E se souber conduzir-se, embebendo-se nos grandes assuntos modernos que se fazem no estrangeiro, fazendo taboa raze de todas as velhas regras que metem o espírito do artista entre tilas e não exagerando de mais certas proporções anatómicas, aquela tensão nervosa e um pouco sensual que se verifica no seu traço, bem como o gosto que põe na harmonia ruidosa das cores, conduzi-lo-hão a um grau de perfeição notável.

O sr. Correia sabe que não costumamos adular os artistas, que revelamos com rude franqueza as nossas opiniões, e por isso não tomara as nossas palavras pelo incitamento amigo que às vezes se faz, embora se sinta perfeitamente o contrário.

O sr. Correia tem muito que trabalhar. Deve proceder, principalmente no que respeita à sua maneira de manejar o óleo, a um longo e aturado trabalho de purificação—na certeza, porém, de que após essa purificação as suas qualidades naturais, sem entraves, sem fórmulas que prejudicam, se revelarão com maior facilidade.

Mário DOMINGUES.

## A questão da «Filarmonia de Lisboa»

Uma carta da Associação dos Músicos Portugueses e outra do sr. Francisco de Lacerda

Da Associação dos Músicos Portugueses e outra do sr. Francisco de Lacerda, ou seja oito vezes mais.

Em seguida vai a orquestra visitar a cidade do Porto, recebendo cada professor, ao partir, além das passagens em comboio, mais 100\$00 para pagamento de três dias de hotel. No regresso a-lhes participado que há de lucro 4.500\$00, mas dias depois dizem-lhes que esse dinheiro fôra absorvido por umas contas que ainda não estavam liquidadas e pretendem até arrancar-lhes algum do que haviam recebido para o hotel. Por aqui se vê que se o maestro Francisco de Lacerda tinha objectivos de arte, por cima d'elles pairavam outros ainda de maior alcance.

Mais tarde tratou-se da elaboração dos Estatutos da «Filarmonia» e então, o maestro Francisco de Lacerda, que apresenta o projecto, já não se contenta com oito partes na divisão de lucros, mas sim com dez—sendo cinco estabelecidas pela lei e as outras cinco solicitadas particularmente—e em vez da «Filarmonia» ser dos músicos e para os músicos ficava sendo única e exclusivamente propriedade sua, pois o mândo supremo residia apenas em si.

Realizados, porém, que foram os concertos de apresentação em São Carlos, ao proceder-se à distribuição de lucros, coube a cada componente da orquestra 200\$00—partes iguais—e ao

Da Associação dos Músicos Portugueses e outra do sr. Francisco de Lacerda, ou seja oito vezes mais.

Em seguida vai a orquestra visitar a cidade do Porto, recebendo cada professor, ao partir, além das passagens em comboio, mais 100\$00 para pagamento de três dias de hotel. No regresso a-lhes participado que há de lucro 4.500\$00, mas dias depois dizem-lhes que esse dinheiro fôra absorvido por umas contas que ainda não estavam liquidadas e pretendem até arrancar-lhes algum do que haviam recebido para o hotel. Por aqui se vê que se o maestro Francisco de Lacerda tinha objectivos de arte, por cima d'elles pairavam outros ainda de maior alcance.

Mais tarde tratou-se da elaboração dos Estatutos da «Filarmonia» e então, o maestro Francisco de Lacerda, que apresenta o projecto, já não se contenta com oito partes na divisão de lucros, mas sim com dez—sendo cinco estabelecidas pela lei e as outras cinco solicitadas particularmente—e em vez da «Filarmonia» ser dos músicos e para os músicos ficava sendo única e exclusivamente propriedade sua, pois o mândo supremo residia apenas em si.

Realizados, porém, que foram os concertos de apresentação em São Carlos, ao proceder-se à distribuição de lucros, coube a cada componente da orquestra 200\$00—partes iguais—e ao

Da Associação dos Músicos Portugueses e outra do sr. Francisco de Lacerda, ou seja oito vezes mais.

Em seguida vai a orquestra visitar a cidade do Porto, recebendo cada professor, ao partir, além das passagens em comboio, mais 100\$00 para pagamento de três dias de hotel. No regresso a-lhes participado que há de lucro 4.500\$00, mas dias depois dizem-lhes que esse dinheiro fôra absorvido por umas contas que ainda não estavam liquidadas e pretendem até arrancar-lhes algum do que haviam recebido para o hotel. Por aqui se vê que se o maestro Francisco de Lacerda tinha objectivos de arte, por cima d'elles pairavam outros ainda de maior alcance.

Mais tarde tratou-se da elaboração dos



# Confederação Geral do Trabalho

## Entre outros assuntos, o Conselho Confederal na reunião de anteontem, apreciou a orientação de "A BATALHA"

Reuniu anteontem o conselho confederal com a presença dos seguintes organismos: U. S. O. de Lisboa, Porto, Évora, Faro, Seixal, Almada e Viana do Castelo; Federações do Livro e do Jornal, Mobiliária, Calçado, Curos e Peles, Corticeira e Rural; Sindicato Nacional dos Chauffeurs; Sindicato dos Textéis de Mantagens.

Presidiu Manuel Nunes, da U. S. O. de Faro, secretário por Henrique Marques, dos Textéis de Mantagens, e António Marcelino, da Federação Rural.

### O relatório da comissão administrativa de A BATALHA

Na ordem dos trabalhos, Artur Aleixo lê o relatório da comissão administrativa de A Batalha que sofreu larga discussão, sendo por último aprovada a seguinte moção do delegado da U. S. O. do Seixal:

1.º Declarar perentoriamente que Santos Arranha não foi expulso porquanto pediu a sua demissão em termos irrecusáveis e tornados públicos em A Batalha;

2.º Que continua a merecer como militante operário a confiança do conselho confederal;

Esta moção é aprovada depois de diversos camaradas terem feito uso da palavra.

Antes de se encerrar a sessão, Jerónimo de Sousa lembra ao conselho que se encontram demissionários os membros do Conselho Jurídico, sendo conveniente a nomeação de outros camaradas.

Sobre o assunto foram diversos discursos ficando assente que os mesmos continuam em demarche até serem substituídos na próxima reunião.

Os delegados da U. S. O. do Porto enviaram para a mesa a seguinte proposta: "Atendendo que não tem sido por vezes respeitadas as resoluções do conselho confederal quanto aos assuntos que são dados para ordem de trabalho de conselhos futuros, o que motiva a resolução de importância deixarem de ter resolução com a urgência que muitas vezes requerem; propõem para que o comité faça sempre inserir na ordem de trabalhos os assuntos que os conselhos anteriores tenham resolvido serem discutidos."

Foi aprovada, encerrando-se a sessão à 1 hora da madrugada.

Considerando que em reunião transaccional resolveu que a C. G. T. se não faça representar em sessões realizadas em localidades onde existam Unões de Sindicatos Operários;

Mais considerando que ultimamente em sessões solenes onde a C. G. T. se não faz representar, em conformidade com o considerando anterior, tem sido atendida a que ali oficialmente alguém a defende, o Conselho resolve:

1.º Que de futuro a C. G. T. se não faça representar em todas as sessões para as quais tenha recebido convite;

2.º Que apesar de não receber convite para as sessões, mas que tenha co-

**Teatro Nacional**  
A's 21 horas  
Exito colossal

**A peça**  
**Alcázar-Kibir**  
Todas as noites

**vigoroso e emocionante drama de**  
**D. João da Câmara**

**VIDA SINDICAL**  
C. G. T.  
Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade

**A'MANHÃ: Sexta-feira no APOLO**  
Primeira representação da revista em 2 actos e 10 quadros  
**VIDA AIRADA**  
Original de Alvaro Machado e Xavier de Magalhães, música de António Benedito. Scenários de Salvador de Mergulhão, Rendo, Sarro e Almeida, Rogério, Machado e Del Barco. Guarda roupa de Valverde.  
BILHETES A VENDA

### Um voto de louvor à "BATALHA"

Do Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor de A Batalha:—Cumprimo-lhe o meu obrigado por ter publicado no dia 14 do corrente mês, deliberando o Grémio, a Direcção deste Grémio, de apresentar a V. um voto de louvor e profundo reconhecimento pela forma levantada como o jornal, que V. dirige com subida ilustração, tratou a questão da equiparação dos vencimentos dos funcionários da Câmara Municipal desta cidade aos dos funcionários do Estado.

Esta Direcção com sumo prazer associa-se àquela deliberação esperando da benevolência de V. ser acolhida sempre nas suas solicitações, com aquele carinho que V. tem demonstrado, bastando, em proveito dos que lutam pelas suas reivindicações.

Digne-se V. aceitar os protestos da nossa mais alta estima e consideração. Saúde e Fraternidade.

Lisboa, 19 de Novembro de 1923.  
O Presidente da Direcção, Eduardo Simões

### SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.  
U. S. O. do Porto.—Seguiram-se os requisitos, no correio de ontem.

### Federações

**CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Sindicato do Porto e Secção Federal de Propaganda.—Chamamos a vossa atenção para os officios.

**Associação dos Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar.**—O vosso pedido foi entregue ao Conselho Jurídico.

**Sindicato de Penafiel.**—Aguardem nova reunião.

**METALÚRGICA**  
Sindicato de Portimão.—Preparam classe para sessão do dia 23.

**Sindicato de Odivelas.**—Preparam classe para sessão do dia 24.

**Sindicato de V. Real de Santo António.**—Preparam classe para sessão do dia 25.

**Fazendas para homem e senhora**  
Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

### VIDA POLITICA

**Federação Comunal.**—Realiza-se no próximo domingo, 25, pelas 20 horas, na sede dessa Federação uma sessão de propaganda comunista, onde falarão Abel Pereira, Alberto Monteiro e Carlos de Araújo.

**Comuna "Parsons."**—Reúne hoje, pelas 20 horas, na Federação.

**12.ª Comuna "Spartacus."**—Campesinato. Reúne, no próximo domingo, pelas 15 horas, a assembleia a fim de apreciar o relatório dos delegados ao congresso comunista.

### Juntas de Freguesias

Reúnem hoje, pelas 20,30 horas, no edifício da Câmara Municipal de Lisboa a fim de tratar de assuntos urgentes e inadiáveis.

### SOCIEDADES DE RECREIO

**Academia Filarmónica Verdi.**—Reúne hoje, às 20 horas, em 2.ª convocação, a comissão escolar.

**Estalada do arco da rua Augusta**  
No próximo domingo, às 15 horas, o conhecido "crobata" sr. Nestor Lopes, que faz a estalada do zimbório da Estrela e da Torre dos Clérigos, realiza a subida do arco da rua Augusta, do lado do Terreiro do Paço.

bailho, e outros assuntos de interesse colectivo.

**Secção profissional dos serventes.**—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão que foi nomeada para levar à prática festas e quetes a favor de Daniel Severino.

### SINDICATOS

**DA PROVINCIA**  
S. U. Metalúrgico do Porto.—Reúnem conjuntamente as comissões administrativas central e das secções para apreciar o estado moral da organização metalúrgica do Porto e a acção da Federação Metalúrgica. Resolveu-se convocar para o próximo dia 26 uma reunião de militantes a fim de se levantar a acção de trabalho para a organização metalúrgica da região.

**Condutores de carroças.**—Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de carácter inadiável.

**Sindicato U. da Construção Civil.**—Realiza-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral, para eleição do vogal para o tribunal de Arbitros Avindores de Lisboa. Também nesta assembleia, se deve apreciar a actual crise de trabalho.

### VIDA ANARQUISTA

Os Mártires.—Reúne hoje, às 18 horas,

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE—2 sensacionais espectáculos 2—HOJE  
A's 15 horas (3 da tarde) — A's 21 horas (9 da noite)  
MATINEE — SOIRÉE  
As grandes maravilhas da actualidade  
As últimas novidades e os mais surpreendentes números de circo  
**JUDEX—O "Az" dos atiradores**  
Sturla-Laurila-Les Hermin's-Bonhair-Riffi-Adelana e António  
OS REIS DA GARGALHADA  
Irmãos Albano—Irmãos Diaz e Carpi e Carpi  
SUCESSO SEM PRECEDENTES  
O melhor, mais artístico e mais variado espectáculo de Lisboa

**São Carlos**  
23.ª S. O. Continua no fundo rival o éxito conquistado pela  
**Vinha do Senhor**  
Admiráveis criações de  
Lucilia Simões e Erico Braga  
Terça-feira, 4 de Dezembro: "A Castela", de Capus, trad. de Acácio de Paiva.  
Preços dos bilhetes a qualquer hora: Frisas e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª, 2.500, 1.500, 1.000, 750 e 500 réis.  
Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.  
O teatro mais bonito de Lisboa

## Ultimas notícias

### A revolução na Alemanha

**Perdeu-se tudo, até a moral**  
BERLIM, 21.—O dólar está cotado a quatro trilhões e duzentos bilhões. O preço das provisões subiu de tal forma que inibe 95% da população de comprar qualquer coisa além de pão e batatas. O peixe custa 5 trilhões de marcos, o carne seis trilhões, a manteiga cinco trilhões.

Os novos não se encontram no mercado. A maior parte dos negócios não cumprem as regulamentações governamentais recusando-se a receber marcos e só aceitando pagamentos em dólares e em libras. Apesar dos preços das coisas os cafés de Berlim estão cheios assim como os music-halls e dancing-halls. Faz-se uma especulação desenfreada com os marcos conseguindo-se grandes fortunas que são, imediatamente, transformadas em dólares e em libras ou gastas nos locais de praser. Os especuladores, ao lado de uma população miserável, passam uma vida de luxo e de praser, tendo transformado em joias e em valores certos todo aquele dinheiro que não puderam transformar em divisas estrangeiras.

Os correios e telégrafos estão inundados de papel-moeda. É impossível obter dinheiro suficiente para fazer qualquer pagamento atendendo a que a desvalorização constante obriga a empregar cada vez mais, maiores quantias de numerário.

### Como vingam o separatismo

BERLIM, 21.—Foram mortos pela população dois separatistas em Neufeldt. Algumas horas depois o general raundt Dunmetz comandante das forças no Palatinado enviou um ultimatum ao burgo-meistre, ameaçando a cidade de severas penalidades, se não fossem entregues os indivíduos responsáveis por aqueles assassinatos.

Em Eckenbrun foram isolados por tropas argelinas, tornando fácil a sua captura pelos separatistas. Estes afirmam proclamações nas paredes dizem que se tinham apoderado de todo o Palatinado e proclamando a lei marcial.

### Rivera em Roma

**Fascismo e Riverismo são uma e outra cousa**  
ROMA, 21.—Mussolini ofereceu um almoço ao general Primo de Rivera, ao qual assistiram todos os ministros, subsecretários de Estado, embaixadores, etc. Ao brindar o general Rivera, pronunciou um importante discurso em italiano, dizendo que tomara a resolução de falar nessa lingua logo que, ainda a bordo do cruzador "Jaime I.ª", recebera o radiotelegrama em que Mussolini o convidava para aquele almoço.

E tomara tal resolução, por que sentia já a absoluta necessidade de exprimir claramente tudo quanto o seu coração de soldado e de chefe do governo de uma nação, hoje como sempre amiga da grande nação italiana, experimentava, de alegria e de comocão, perante a significação da viagem que os reis de Espanha faziam à Itália.

Dirigindo-se a Mussolini, Primo de Rivera disse: V. ex.ª é hoje, mais do que uma figura italiana, uma figura mundial. V. ex.ª é o apóstolo da campanha contra a dissolução e anarquia que começavam a imperar na Europa. V. ex.ª sabe falar ao coração do povo, deste povo que se pretende inflamemente encaminhar para o mal, e com a sua eloquência dominadora, sobre conduziu rapidamente para o caminho da Ordem, do Trabalho e da Justiça. Nisso consiste a sua obra.

E o general Primo de Rivera, nesta ordem de ideias, disse ainda:

"Tenho hoje a alegria suprema de poder dizer neste Palácio histórico, diante do Chefe do Governo italiano, que é também o chefe do fascismo—nós, os espanhóis, tínhamos numa das mais ricas regiões da nossa Pátria uma instituição secular, de civismo e de civilização, que se estende hoje a toda a nação, como o fascismo na Itália, os somatenes.

Como presidente do Directório Militar e como chefe dos Somatenes, tenho a honra de saudar o fascismo e o seu illustre chefe, V. Ex.ª, depois de ter lutado gloriosamente pela Itália, procura hoje consolidar e aumentar a grandessa do seu país. A Espanha procura seguir o seu exemplo. Há muito a esperar do bom entendimento entre os dois grandes povos do Mediterrâneo.

### O novo pavilhão dos Sovietes

BERLIM, 21.—O Comité Central Executivo da União das Repúblicas dos Sovietes (U. R. S.) adoptou como bandeira da Rússia o pavilhão vermelho tendo ao canto superior direito uma foice dourada e no outro canto um martelo sobre uma estrela pentagonal.

### Pró-presos por questões sociais

O delegado do Sindicato dos Canteiros, a comissão de auxilio pró-presos, comunica a todos os trabalhadores no comércio, que já se acham na sede desta colectividade os bilhetes para a venda social que se realiza no dia 2 do próximo mês de Dezembro, no Club Montanha, mediante um auxilio de 250.

## Interesses de classe

### O pessoal do Picanço

Já é muito conhecida no meio metalúrgico e no de várias classes marítimas e terrestres, essa grande legião de pequenos trabalhadores que se dedicam a dura e espinhosa tarefa da limpeza de caldeiras de mar e terra.

Composta na sua maioria de jovens inculcos, são contudo dotados de uma energia invulgar para o trabalho a que se dedicam e por isso, quer o engenheiro, o maquinista, o serralheiro e o próprio caldeireiro, sabem bem avaliar o precioso elemento auxiliar que tem nos rapazes do picanço.

Já A Batalha em tempo lhes dedicou alguns artigos, descrevendo a árdua tarefa desses jovens trabalhadores, e a iniqua e torpe exploração de que eles são vítimas, por parte de indivíduos sem escrúpulos, que vivem à custa desses infelizes que se não têm sabido conduzir.

Actualmente parece que essa legião de párias, compreendendo a exploração de que tem vindo sendo vítimas, e considerando-se com direito à vida que cada dia se torna mais difícil, pensou emancipar-se da tutela dos gananciosos intermediários que exploram o seu trabalho, estando resolvida a estabelecer entre si o trabalho por comandita.

A fim de poderem pôr em prática as suas aspirações, resolveram organizar-se colectivamente e assim pensando se dirigiram um grande número desses camaradas de trabalho, ao Sindicato Unico Metalúrgico, a fim de os auxiliar na sua organização e orientação, pelo que os respectivos corpos gerentes do organismo metalúrgico, lhes prometeram o respectivo apoio e auxilio, ficando os operários da limpeza de caldeiras de Mar e Terra, constituindo uma Secção do Sindicato.

Para tratar de todos os trabalhos, concernentes ao ingresso de todos os trabalhadores da especialidade, realiza-se amanhã, às 20 horas, na sede do Sindicato, rua da Esperança, 204, 2.ª, uma reunião de todos os rapazes do picanço.

### CONVITE

à Comissão Administrativa da Associação de Classe dos Ferradores

Para dar cumprimento à doutrina de um officio recebido no Sindicato Unico Metalúrgico, a Comissão Administrativa deste Sindicato que reúne hoje, às 20 horas, convida os operários ferradores a comparecerem a esta reunião, conforme os desejos expressos no referido officio.

### Universidades, Academias e Escolas

**Liga Instrução e Progresso da Escola Afonso Domingues.**—Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia geral, na sede da Tuna Recreativa Xabreguense, largo Marques de Niza, 23, 1.ª, com a seguinte ordem de trabalhos: leitura do relatório da organização da Liga, eleição de delegados à junta e dos corpos directivos.

um extracto das contas relativas a todos os concertos por mim organizados e dirigidos.

Por essas contas, devidamente documentadas, se verá o que em recebi, e que receberam os srs. músicos, quanto devo à "Filarmónica" e quanto a "Filarmónica" me deve. E desde já agradeço a V. a publicação desse capital esclarecimento que, pela sua natureza e importância, é concludente e virá por termo, pelo que me respeita, a um debate que, dito acerta o desprestígio da corporação dos músicos portugueses.—De V. etc.—Francisco de La Cerdá

### Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

### NO PORTO

**Classes marítimas**  
PORTO, 19.—A greve das classes fluviais e marítimas agravou-se. Devido à intrusão dos armadores e agentes, os mestres estivadores, depois duma reunião para apreciar a marcha do movimento, resolveram prestar toda a sua solidariedade efectiva às classes em luta. Desistiram, proclamaram a sua greve. Os marinheiros fluviais, que também reúnem na sua associação de classe, recordaram em prestar toda a sua solidariedade aos grevistas, para que o triunfo da sua causa seja o mais rápido possível. Ao mesmo tempo trataram dos seus interesses materiais.

Os patrões deram por paus e por pedras pelo facto dos grevistas retirarem a manivela dos guinchos e de desamarrarem do costado dos vapores as barcas que estavam destinadas a receber mercadorias a descarregar, levando-as para distância. São consequências da luta.

Apesar de encherem a boca com os bons serviços normalizados pelas pragas do exército da armada, os patrões continuam insistente a anunciar que aceita pessoal novo, não se tendo contudo, ninguém apresentado.

A greve, pois, prossegue firme e vai-se cumprindo o que previmos: o agravamento do conflito, aderindo ao movimento outras classes.

É provável que para o meio da semana a situação piore ainda mais, as pragas fluviais e marítimas não modificarem o seu espirito irrecuncialvel.

### Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

### Camara Municipal

**A sessão de ontem**  
Sob a presidência do dr. sr. Marques da Costa, reuniu ontem em sessão ordinária a comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. Alexandre Ferreira depois de declarar que a Câmara cumpria proteger a arte nacional, apresenta a seguinte proposta que é aprovada por unanimidade:

"Existindo ainda livre no orçamento para o presente ano, a quantia de esc. 25.500\$000, destinada a aquisição de obras de arte, proponho:

Que sejam adquiridas por esta Câmara as seguintes obras de pintura e de escultura, expostas no palácio das Belas Artes, pelos distintos artistas Alfredo Migueis, Diogo de Macedo, Dórdio Gomes, Francisco Froes e Henrique Franco: Pintura—"A doadora" de Alfredo Migueis, pela quantia de 2.500\$000. "Uma família alentejana", de Dórdio Gomes, pela quantia de 3.000\$000. "O Ninho", de Henrique Franco, pela quantia de 5.000\$000. Escultura—"Baby", de Diogo Macedo, pela quantia de 3.500\$000. "Rapariga francesa", de Francisco Franco, pela quantia de 5.000\$000.

Fôram também tratados vários assuntos de ordem interna.







